



V Jornada de Iniciação Científica

VI SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA O MEIO URBANO E PARA O INDIVÍDUO

Karuza Leonella¹, Amanda Santos Vargas², Lidiane Espindula³

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG, kakaleonella@gmail.com.

²Mestranda em Planejamento e Avaliação do Espaço Construído, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, amanda.vargas@gmail.com.

³Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG, espindulaprojetos@gmail.com.

Resumo: O modo de vida nas cidades têm sofrido grandes transformações, resultando em falhas em sua infraestrutura física e na ambiência urbana. O aumento da densidade demográfica nos grandes centros urbanos aponta para a importância da qualidade dos espaços públicos (ruas, praças e parques), visto que é um meio comum a todos, onde ocorrem diversos tipos de usos e vivências. O presente artigo tem com objetivo apresentar conceitos sobre espaços públicos, com ênfase na qualidade desses espaços e a relação dos mesmos com a qualidade de vida urbana. Para tal é apresentada uma revisão bibliográfica apresentando conceitos e discussões dos principais autores que retratam o tema, principalmente urbanistas e geógrafos. Conclui-se que quando há espaços públicos de qualidade, esses interferem positivamente para um bom desenvolvimento urbano e para a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Parques; Praças; Qualidade de Vida Urbana; Urbanismo.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

THE IMPORTANCE OF THE QUALITY OF PUBLIC SPACES FOR THE URBAN ENVIRONMENT AND FOR THE INDIVIDUAL

Abstract: The way of life in cities has undergone major changes, resulting in failures in their physical infrastructure and in the urban environment. The increase in demographic density in large urban centers points to the importance of the quality of public spaces (streets, squares and parks), since it is a common means for all, where different types of uses and experiences occur. This article aims to present concepts about public spaces, with an emphasis on the quality of these spaces and their relationship with the quality of urban life. To this end, a bibliographic review is presented presenting concepts and discussions of the main authors who portray the theme, mainly urban planners and geographers. It is concluded that when there are quality public spaces, they positively interfere for a good urban development and for the quality of life of the population.

Keywords: Parks; Squares; Quality of Urban Life; Urbanism.

INTRODUÇÃO

Segundo Jan Ghel (2010), as cidades são locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender, ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade – suas ruas, praças e parques – é o palco e o catalizador dessas atividades. Nota-se desta forma a importância do meio urbano para o indivíduo, visto que é um meio comum a todos, onde ocorrem vários tipos de usos e vivências, mas ao qual nem sempre se dá a devida importância.

O modo de vida da sociedade e a funcionalidade das cidades têm sofrido profundas transformações devido à globalização da economia e da comunicação, gerando reflexos na estrutura física e na ambiência urbana. O aumento da densidade demográfica nos grandes centros urbanos torna-se um artifício economicamente viável para o uso do solo, principalmente na dotação das

infraestruturas e na diminuição dos deslocamentos, porém, afeta de forma considerável a qualidade ambiental e a biodiversidade do meio (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007).

Tendo em vista a importância desses espaços, o presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos sobre espaços públicos dos principais autores que retratam o tema, principalmente urbanistas e geógrafos, com ênfase na qualidade desses espaços e a relação dos mesmos com a qualidade de vida urbana.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste arquivo baseia-se em pesquisa bibliográfica sobre a qualidade dos espaços públicos e relação dos mesmos com o meio urbano e o indivíduo. São estudados autores chave a partir de livros e artigos científicos.

O ESPAÇO PÚBLICO, O MEIO URBANO E O INDIVÍDUO

De acordo com Alomá (2013), o espaço público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual se responsabiliza ao Estado seu cuidado, a garantia do direito universal da cidadania e seu uso e usufruto. Lugar por onde se desenvolvem as redes de infraestrutura viária, de transporte e técnicas, que garantem a habitabilidade. É no espaço público que o verde da cidade se expressa com maior protagonismo e onde contem aquilo que é chamado de “mobiliário urbano”, isso é, equipamentos que facilitam seu uso: luminárias, bancos, lixeiras, pontos de ônibus, sinalização de trânsito e de informação em geral, etc., além das conotações subjetivas derivadas fundamentalmente pelo uso tradicional e cotidiano, relacionados com histórias pessoais, feitos históricos, lendas urbanas e movimentos populares e por sua própria essência permite conectar lugares e pessoas de todo tipo e procedência, em qualquer momento.

Segundo Cavalheiro e Nucci (apud FREITAS, 2019, p.14), o espaço público é definido como um espaço livre público que abriga diversas práticas sociais, destinado as mais variadas atividades relacionadas ao lazer e ao bem estar da população, como descanso, recreação, atividades físicas, socialização, entretenimento, entre outras, com caminhos agradáveis e pitorescos, passeios cômodos e seguros em que haja total separação entre os veículos e os cidadãos.

Para Lynch (1960), o espaço público é considerado tudo o que forma a imagem da cidade: áreas abertas, onde acontecem ações espontâneas dos indivíduos, beneficiados de acessibilidade pública e locais apropriados para atividades sociais de lazer. Entende-se como toda área livre: ruas, praças, parques ou estabelecimentos acessíveis ao público, como instituições públicas de ensino, hospitais, entre outros.

O espaço público oferece a possibilidade das pessoas interagirem umas com as outras, de fazer confluir a diversidade, de poder cruzar-se numa rua ou praça com os vizinhos, de ser aproveitado por crianças e jovens. Contudo, devido à setorização desse espaço de modo geral nas cidades, a falta de conservação e manutenção do mesmo leva a deterioração do patrimônio, que cria uma imagem de abandono e marginalidade, incide desfavoravelmente na percepção desse espaço, provoca um sentimento de insegurança e repúdio e faz com que seja cada vez menos usado em seu sentido de socialização (ALOMÁ, 2013).

Segundo Lynch (1960, p.11), “as pessoas e as suas atividades são elementos móveis que compõem o espaço público e são tão importantes quanto as suas partes físicas e imóveis impregnadas de memórias e significados”. Na maior parte das vezes, a percepção da cidade e do espaço não é íntegra, mas sim parcial fragmentária, envolvida noutras referências. Quase todos os sentidos estão envolvidos e a imagem é o composto resultado de todos eles (LYNCH, 1960).

O planejamento físico do meio urbano pensado cuidadosamente na dimensão humana pode influenciar imensamente o padrão de uso e o comportamento do indivíduo, atrair as pessoas para caminhar e permanecer no espaço da cidade. Por vários anos a circulação de pedestres foi tratada, sobretudo, como forma de transporte dentro do planejamento de tráfego, a vida na cidade foi amplamente ignorada ou negligenciada. Na verdade há muito mais em caminhar do que simplesmente andar. Em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis o pré-requisito para a existência da vida urbana é oferecer boa oportunidade de caminhar (GHEL, 2010).

No meio urbano o espaço público é onde se desenvolve a dinâmica social das sociedades, local de encontro e convivência entre as pessoas. O espaço público é o espaço de maior dimensão sociocultural do meio urbano, um local de representação da vida social e da qualidade de vida dos seus habitantes (ROSA, 2017).

De acordo com Jorge Lume (1999), Professor Associado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto em Portugal, o meio urbano exerce grande influência sobre o comportamento humano. A relação do homem com a cidade acontece em uma dimensão maior. A sua relação com o meio é influenciada por fatores diversos: físicos, psicológicos e sociais conflituais e estressantes do dia a dia que são por si mesmas, geradoras de um aumento da morbidade, da doença mental e de comportamentos desviantes. Dessa forma, vale ressaltar a importância de se ter os espaços públicos de lazer de qualidade, áreas verdes, praças e parques nas cidades, não apenas pelas questões estéticas, mas também pelo benefício do bem-estar oferecido para a vida humana.

Contudo, as constantes transformações do ambiente natural impostas por meio da busca por ampliar o desenvolvimento intelectual, científico e tecnológico resultam em vários problemas ambientais e sociais. Nos ambientes urbanos, as intervenções humanas têm resultado em crescentes desequilíbrios ambientais, por meio do desmatamento, do aumento do índice de impermeabilização no solo, da poluição das águas, do ar, do solo, visual e sonora, das enchentes, da elevação da temperatura, da formação de ilhas de calor, do depósito irregular de resíduos sólidos, da ausência de áreas verdes, etc. Nota-se que a falta de áreas públicas de lazer evidencia os problemas das cidades resultando na diminuição da qualidade da vida urbana. É neste sentido, que a criação e manutenção das áreas públicas contribuem para a amenização dos problemas levantados, principalmente as áreas verdes que são fundamentais para a obtenção de uma boa qualidade de vida no meio urbano, além do seu valor ecológico, estético e humanístico, ampliando a representação do lugar e da natureza na cidade (BOVO e AMORIM, 2011).

A QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Dentre os elementos do espaço público, as praças e os parques são os mais utilizados diariamente pela população devido à variedade de usos que vai desde a prática de atividades físicas até o simples e necessário descanso, além de exercer importante papel na sociedade contemporânea e desempenhar função social, organizacional, ecológica e cultural que modificam a paisagem urbana e interferem na configuração e escala da cidade, promove o aprimoramento da cidadania, das relações sociais e o fortalecimento da identidade pública das pessoas (LONDE e MEDONÇA, 2014).

Atualmente percebe-se um desejo universal e urgente de se ter cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis devido à preocupação com os pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral: a cidade torna-se viva sempre que mais pessoas se sintam convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer no espaço público. O potencial de uma cidade segura reforça-se sempre que mais pessoas se movimentam pela cidade e permanecem nos espaços públicos. A cidade sustentável é fortalecida em grande parte por meio do sistema de mobilidade verde, ou seja, deslocar-se a pé, por bicicleta ou por transporte público (GEHL, 2010).

Os espaços públicos abertos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Além disso, a vegetação que geralmente está presente nesses espaços favorece psicologicamente o bem-estar do homem, além de influenciar no microclima mediante a amenização da temperatura, o aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007).

Segundo Gehl (2010), percebe-se hoje um rápido crescimento dos problemas de saúde pública devido ao sedentarismo da população. As estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades. “O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço público da cidade é muito mais uma questão se de trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador”. (GEHL, 2010, p.17)

Ainda segundo o autor, nas cidades de Copenhague, Lyon, Melbourne, entre outras, a melhoria das condições de circulação dos pedestres, a promoção da segurança, mobiliários adequados e a qualidade física e visual dos espaços corroboram expressivamente as condições para a vida no meio urbano: cresce a circulação de pedestres, amplia-se o número de atividades recreativas que favorece a interação social, promove a saúde e torna o espaço público um lugar de encontro.

Baseado no livro: “New City Life”, escrito pelos urbanistas dinamarqueses Jan Gehl, Lars Gemzoe e Sia Karnaes (2006), que oferece uma revisão integral da história da vida urbana, desde a

sociedade industrial até a sociedade de consumo, Barratto (2013) destaca doze pontos que permitem diagnosticar se um lugar se classifica ou não como um bom espaço público:

1. Proteção contra o Tráfego – oferecer segurança aos pedestres ao se locomoverem pelas ruas sem motivos para temer o tráfego;
2. Segurança nos espaços públicos – boa iluminação de forma a possibilitar a circulação das pessoas com segurança para que se tenha vida de dia e de noite nos espaços públicos;
3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis – abrigo do vento, chuva e sol, além das áreas verdes que amenizam altas temperaturas, poluição e barulho;
4. Espaços para caminhar: fachadas interessantes, ausência de obstáculos, superfícies regulares e acessibilidades a todos;
5. Espaços de permanência – locais públicos agradáveis para permanecer, fachadas e paisagens interessantes para contemplação;
6. Ter onde sentar – mobiliário público direcionado às atrações, passagens de pessoas, vista, locais para descansar;
7. Possibilidade de observar – vistas e paisagens que não estejam escondidas;
8. Oportunidade de conversar – baixos níveis de ruído, mobiliário urbano que convide à interação entre as pessoas;
9. Local para se exercitar – equipamentos públicos para se praticar esportes, entretenimento e atividades na rua de dia, de noite, no verão ou inverno;
10. Escala humana – espaços projetados para a escala humana (perspectiva dos olhos das pessoas);
11. Possibilidade de aproveitar o clima – locais para aproveitar cada estação de acordo com o clima e a topografia da cidade;
12. Boa experiência sensorial – árvores, plantas e cursos d'água acessível, mobiliário urbano feito com bons materiais, design e acabamento de qualidade (BARRATTO, 2013).

Segundo Baratto (2013), a criação dos espaços públicos teve uma grande evolução nos últimos tempos, uma vez que, para muitos a qualidade dos espaços públicos possuía papel secundário no meio urbano e hoje esses espaços são cruciais para o desenvolvimento das cidades e sua integração com os habitantes.

TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, PANDEMIA E QUALIDADE DE VIDA

O atual mundo globalizado e suas constantes transformações tecnológicas tem gerado muitos benefícios para o cotidiano das pessoas, como a facilidade de comunicação e o acesso a produtos e serviços, porém, apesar disto, mesmo que não se perceba, desencadeiam resultados trágicos a maioria da população mundial como problemas sociais, econômicos e ambientais (FREITAS, 2020).

As rotinas das pessoas estão cada vez mais corridas, principalmente nas grandes cidades. Não importa quais sejam as tarefas que preencham o dia a dia, a falta de tempo é um dos principais fatores que interferem no cuidado com a saúde. Sintomas como agitação e irritabilidade, comuns em pessoas com rotinas estressantes e corridas, podem desencadear diversas mudanças no organismo, principalmente no metabolismo e no sono, além de vários problemas à saúde como: estresse, comprometimento da memória, sedentarismo, obesidade, ansiedade, problemas cardiovasculares, estão entre os principais (NAVARRO, 2019). “É muito importante parar por um momento e reavaliar como a rotina está afetando seu corpo antes que a saúde sofra com ela” (NAVARRO, 2019, n.p).

As transformações tecnológicas do mundo globalizado também apresentam uma série de mudanças no meio ambiente: choques ambientais, contaminação das águas, crescimento descontrolado da população urbana, a revolução na criação de animais, a industrialização e a internacionalização dos alimentos, entre outros fatores contribuem para a disseminação de doenças. A cada 30 anos surge, por exemplo, um novo tipo de gripe que se espalha pelo mundo, provocando epidemias generalizadas (DELICICINO, 2007).

O ano de 2020 está marcado na história pela tensão e dúvidas acerca do surgimento de uma doença altamente contagiosa transmitida pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Ainda não se sabe bem como é o ciclo do coronavírus no corpo e como o sistema imunológico responde a ele. Como ainda não se tem medicamentos ou vacinas para proteção desse novo vírus, combatê-lo depende inicialmente da capacidade de resposta de cada indivíduo à doença. É recomendável e de extrema importância que se mantenha o sistema imunológico fortalecido, responsável pelas defesas naturais do nosso organismo. Praticar exercícios físicos regularmente,

reduzir o estresse, dormir bem e ter uma alimentação balanceada são importantes para se manter o sistema de defesa do corpo funcionando (BARRUCHO, 2020).

Colocar o corpo em movimento está entre uma das melhores coisas que você pode fazer pela sua saúde mental. O importante é sempre manter o cuidado com a segurança e conforto durante a prática de qualquer atividade. É bom não esquecer que, diante da ameaça que o novo vírus oferece à saúde das pessoas, manter um comportamento sedentário pode ser ainda pior. Isso porque a prática de atividade física melhora o sistema imunológico e ainda contribui para a proteção e o combate às doenças crônicas, que podem agravar as consequências do coronavírus (GUZZO, 2020, n.p).

Para a prática da atividade física, principalmente ao ar livre, os espaços urbanos, especialmente nas grandes cidades são de grande importância. Os parques dialogam de forma direta com a qualidade de vida e o bem-estar físico e psicológico de toda a população. A importância dos parques para a qualidade de vida e a mobilidade humana fica clara quando se entende que o cenário urbano necessita de áreas verdes para aproximar cada cidadão da natureza, de hábitos saudáveis e de um local em que, de fato, predomina a tranquilidade e o bem-estar e fica distante dos habituais ruídos, estresse e poluição (MOBIH, 2019).

A partir do desenvolvimento de projetos urbanos inclusivos, elaborados para o bem da população e para o meio ambiente que estimule o uso com frequência, é possível diminuir a prevalência da população sedentária e melhorar a qualidade de vida de todos. Com o auxílio de critérios como programação de atividades, proximidade do parque ao local em que a pessoa reside, tamanho da área verde e facilidade de acesso, há um envolvimento maior de todos (MOBIH, 2019).

CONCLUSÃO

As praças e parques das cidades são áreas públicas reservadas à população que contribuem para o bem estar físico e mental das pessoas, proporcionam condições de socialização e favorecem a prática da atividade física, além de inúmeros benefícios à saúde.

Nos últimos tempos, o mundo globalizado cheio de tecnologias e em constantes transformações tem interferido diretamente na vida das pessoas, vive-se cada vez mais acelerados na busca pela sobrevivência, principalmente no atual momento de pandemia no mundo, os cuidados com a saúde precisam ser redobrados. Nota-se que a falta de áreas públicas de lazer evidencia ainda mais os problemas sociais, econômicos e ambientais das cidades resultando na diminuição da qualidade da vida urbana.

O bom planejamento físico do meio urbano em uma escala humana pode influenciar imensamente o padrão de uso e o comportamento das pessoas, atrair-las para caminhar e permanecer no espaço da cidade.

Desta forma, necessita-se de uma atenção maior do poder público para as áreas de lazer e suas adaptações à atualidade. É imprescindível a busca pela qualidade de vida, prática de atividade física e lazer, logo, a necessidade de ambientes mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patricia R. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. Publicado em 19 de Dez. de 2013. ArchDaily Brasil. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>> Acesso em: 11 Mai de 2020.

BARATTO, Romullo. **12 critérios para determinar um bom espaço público**. Publicado em 20 de Mai de 2013. ArchDaily Brasil. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico>> Acesso em: 24 de Maio de 2020.

BARRUCHO, Luis. **Coronavírus: os 4 pilares para manter a imunidade em dia** BBC News Brasil. Londres. Publicado em 28 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-51937410#:~:text=Segundo%20eles%2C%20s%C3%A3o%20quatro%20os,%2C%20contra%20a%20%22desinforma%C3%A7%C3%A3o%22.>>> Acesso em 09 de Set. de 2020.

BOVO, Marcos Clair; AMORIM, Margarete C. de C. T. **Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR)**. Brasil.Geo UERJ - Ano 13, n.22, v.2, 2º semestre de 2011 p. 323-349 - ISSN 1981-9021 Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>> Acesso em 08 de Maio de 2020.

DELICICINO, Ronaldo. **Pandemias - O que é e como a globalização potencializa o problema**. Publicado em 17 de Nov. de 2007. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/pandemias-o-que-e-e-como-a-globalizacao-potencializa-o-problema.htm>> Acesso em 09 de Set. de 2020.

FREITAS, Eduardo de. **Reflexos da globalização no mundo**. Mundo Educação. 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/reflexos-globalizacao-no-mundo.htm>> Acesso em 09 Set. 2020.

FREITAS, Tatiana C. **Espaços livres urbanos públicos de lazer: análise espacial com ênfase no planejamento urbano e políticas públicas para a promoção da saúde**. EMESCAM – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES, COD 307.1216, p.14.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas, 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

GUZZO, Mayara. Coronavírus: **Psicóloga fala da importância da atividade física para correr da ansiedade na pandemia**. Folha Vitoria, Publicado em 20 de Jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/esportes/blogs/corridaderua/2020/06/20/psicologa-fala-da-importancia-da-atividade-fisica-para-correr-da-ansiedade-na-pandemia/>> Acesso em 09 de Set. de 2020.

LONDE, Patrícia R.; MENDONÇA, Mauro das G. **Espaços livres públicos: relações entre meio ambiente, função social e mobilidade urbana**. Instituto de Geografia UFU, Uberlândia: Caminhos de Geografia - Revista on-line, SSN 1678-6343. v.15, n.49. Mar de 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>> Acesso em: 22 de Mai de 2020.

LUME, Jorge. **O homem e o espaço urbano**. Revista Portuguesa de Psicossomática, v.1, n.2, p. 59-69, jul/dez, 1999, Porto, Portugal. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/287/28710205.pdf>> Acesso em 12 de Mai de 2020

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1960.

MOBIH, Instituto. **A importância dos parques para a qualidade de vida e mobilidade humana**. Publicado em 16 de Mai. de 2019. Disponível em: <<https://www.onmobih.com.br/a-importancia-dos-parques-para-a-qualidade-de-vida-e-mobilidade-humana/>> Acesso em 09 de Set. de 2020.

NAVARRO, Tereza. Vida e Saúde. **Saiba como a falta de tempo pode afetar a saúde**. Hospital São Lucas. Publicado em 2019. Disponível em: <<https://www.saolucascopacabana.com.br/blog/saiba-como-a-falta-de-tempo-pode-afetar-a-saude/>> Acesso em: 09 de Set. de 2020.

OLIVEIRA, Lucimara A.; MASCARÓ, Juan J. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer**. Ambiente Construído, Revista on-line da ANTAC ISSN 1678-8621, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3737>> Acesso em: 24 de Maio de 2020.

ROSA, Fábio P.D.; **A requalificação urbana e o espaço público, uma proposta para a zona de Campolide**. Universidade de Lisboa, Março de 2017. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13903>> Acesso em 07 de Maio de 2020.